Environmental, Social and Governance (ESG) e a pandemia do Covid-19: uma revisão sistemática[1]

Environmental, Social and Governance (ESG) and the Covid-19 pandemic: a systematic review

Vaninne Arnaud de Medeiros Moreira[2]
Verônica Scriptore Freire e Almeida[3]
Patrícia Cristina Vasques de Souza Gorisch[4]

RESUMO: As práticas ESG "*environmental, social and governance"* têm sido objeto de atuação de diversos atores globais, em uma tentativa de buscar criar diretrizes para as empresas e para a sociedade. Durante a pandemia da Covid-19, o assunto se tornou extremamente relevante, visto que a crise sanitária atingiu várias áreas do desenvolvimento da sociedade, sobretudo as metas de sustentabilidade. O objetivo traçado pela presente pesquisa foi o de examinar a produção de conhecimento sobre este tema. É uma pesquisa qualitativa, bibliográfica situada no âmbito de uma revisão sistemática. A abordagem metodológica constitui-se na perspectiva de um Estado do Conhecimento. As categorias analíticas surgem da análise dos trabalhos encontrados nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – desenvolvida e coordenada pelo IBICT, da plataforma Scielo, da plataforma PubMed e do Google Acadêmico, entre 2020 e 2022. A pesquisa trouxe evidências de que um melhor desempenho socioambiental levou a uma melhor performance financeira durante a crise da pandemia. Neste sentido, as empresas que mais investiram em práticas ESG conseguiram suportar a crise sanitária com mais estabilidade financeira.

***Palavras-chave*:** Sustentabilidade; ESG; Covid-19.

ABSTRACT*: The scope of this work is to study the ESG, na acronym in English that means "environmental, social and governance", during the Covid-19 pandemic. The subject is relevant since the Covid-19 pandemic affected several areas of society's development, especially sustainability goals. The objective outlined was to examine the production of knowledge on this topic. It is a qualitative, bibliographic research located within the framework of a systematic review. The methodological approach is based on the perspective of a state of knowledge. The analytical categories arise from the analysis of works found in the databases of the Brazilian*

[1] Esse trabalho foi apresentado originalmente no XXII Congresso de Direito Ambiental realizado em 15 e 16 de maio de 2023 na Universidade Santa Cecília (UNISANTA). Em função da recomendação de publicação da Comissão Científica do Congresso, fez-se a presente versão.

[2] Doutora em Ciências Jurídicas pela Universidad del Museo Social Argentino. Mestranda em Direito da Saúde pela Universidade Santa Cecília. Pós-graduada em Direito pela Universidade Potiguar. Professora Efetiva do Curso de Direito do CCJS/UFCG. vaninne.arnaud@professor.ufcg.edu.br.

[3] Doutora e Mestre em Direito Econômico pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Portugal. Pós-graduada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Residiu em Washington DC, EUA, em período de pesquisa Acadêmica Doutoral (2015-2016) e Pós-Doutoral (2016-2017) na Georgetown University (Law Center), professora permanente do Programa de Mestrado em Direito da Saúde da Universidade Santa Cecília.

[4] Pós Doutora em Direitos Humanos pela Universidad de Salamanca, Espanha. Pós Doutora em Direito da Saúde pela Università Degli Studi di Messina, Itália. Doutora e Mestre em Direito Internacional. Professora do Programa de Mestrado em Direito da Saúde da Universidade Santa Cecília. Presidente Nacional da Comissão de Direito dos Refugiados do IBDFAM. Advogada *pro bono* da Cruz Vermelha São Paulo. Consultora Mundial em Humanitarian Action pela WOSM.

Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) – developed and coordinated by IBICT, the Scielo platform, the PubMed platform and Google Scholar, between 2020 and 2022.

***Keyword**: Sustainability; ESG; Covid-19.*

INTRODUÇÃO

ESG é a sigla em inglês para "*environmental, social and governance*". Em português, diz-se ASG (ambiental, social e governança). A sigla surgiu pela primeira vez em 2004, no relatório "*Who Cares Wins - Connecting Financial Markets to a Changing World*" feito pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Banco Mundial. O ESG refere-se às práticas empresariais relacionadas aos três temas. Como exemplo, tem-se as políticas de redução de emissão de carbono, as práticas de *compliance*, criação de cotas para minorias sociais, e fortalecimento da transparência (FGV, 2022).

Contudo, para além da importância social, estas práticas passaram a atrair a atenção do mercado financeiro, especialmente em razão de mudanças culturais que fizeram com que os modelos de negócio nocivos ao meio ambiente e à sociedade não mais fossem aceitos por grandes investidores.

Assim, as práticas ESG têm sido objeto de atuação de diversos atores globais, em uma tentativa de buscar criar diretrizes para as empresas e para a sociedade.

Como principal exemplo, tem-se os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) que objetivam, em geral, acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente, o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. As chamadas ODS são 17 (dezessete), das quais se destacam: erradicação da pobreza, educação de qualidade, energia limpa e acessível, etc. Consiste em uma prática ESG para uma empresa a adoção de medidas que contribuam para o alcance dos objetivos a serem atingidos na Agenda 2030 no Brasil.

O tripé encontrado nas organizações globalizadas, recentemente chamado pela abreviação de ESG para resumir as práticas adotadas, substituiu o fator econômico para o termo governança coorporativa, pois amplia a visão e não somente engloba o resultado comercial, mas também a transparência nesta divulgação, os comitês de auditoria, a conduta corporativa e o combate à corrupção (COSTA; FEREZIN, 2021).

Na atualidade, a sociedade passa por uma grande pandemia da COVID-19, doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. A doença foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em 1 de dezembro de 2019. Entretanto, o primeiro caso só foi reportado em 31 de dezembro do mesmo ano.

A Assembleia Geral da ONU, em apoio à OMS, aprovou em 2 de abril a resolução 74/270, "*Global solidarity to fight the coronavirus disease 2019 (Covid-19)*", na qual reforça a importância da cooperação internacional e do multilateralismo e solicita ao sistema das Nações Unidas, sob a liderança do secretário-geral, que trabalhe com todos os agentes relevantes para mobilizar uma resposta global à pandemia e seu impacto adverso de natureza social, econômica e financeira em todas as sociedades.

Assim, este estudo tem por objetivo identificar as áreas nas quais os pesquisadores têm focado sua atenção, no intuito de trazer clareza a esse campo fragmentado e avançar mais no conhecimento científico do tema, delineando direções futuras de pesquisas. Neste sentido, a pesquisa foi realizada tentando responder à seguintes questão: 1 – Quais os principais temas debatidos na literatura no campo das práticas ESG durante a COVID-19? Para atingir esse objetivo, as autoras conduziram uma revisão sistemática de literatura, entre os anos de 2020 a 2022.

1 MÉTODO

Este trabalho constitui uma pesquisa de Estado de Conhecimento, que permite a identificação, registro e categorização que levam à reflexão e à síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica, mostrando como e o que tem sido pesquisado e como tem sido abordada uma dada temática do interesse do pesquisador (Morosini, 2015).

Dessa forma, este EC relaciona os conceitos de ESG e Covid, o qual procurou revelar o panorama da produção que tem versado sobre tais temas para entender o que vem sendo pesquisado nesse assunto. Utilizamos a metodologia PRISMA (Prisma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analisys) para desenvolver esse estudo.

Para a materialização da intenção desta pesquisa, foram selecionados quatro (4) bancos de dados, nomeadamente: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), o PubMed, da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a plataforma Scielo e o Google Acadêmico (também conhecido como Google Scholar).

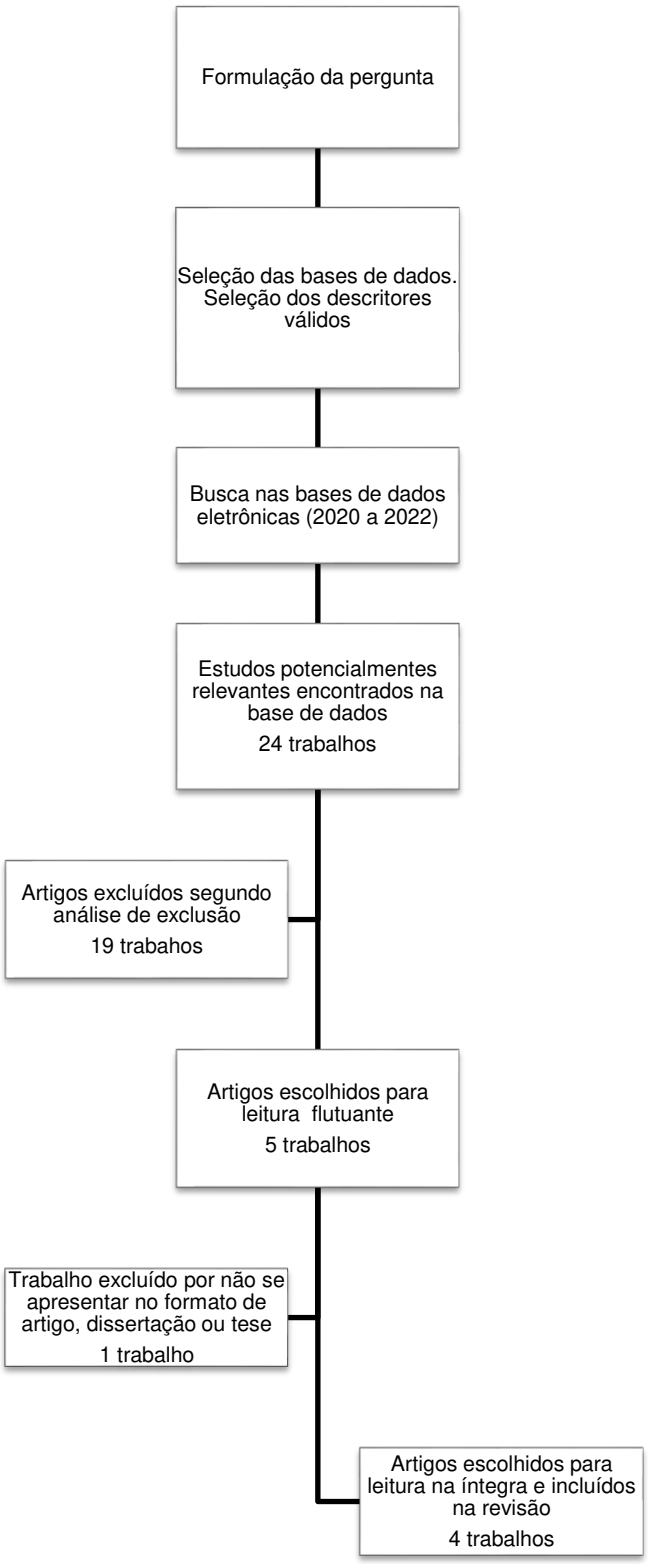
A escolha destas plataformas se deu em virtude da necessidade de ampliar as buscas, capturando todas as publicações acadêmicas incluindo, além de artigos científicos, as teses e as dissertações, razão pela qual foram selecionadas as bases acima mencionadas (MUASSINLE; SILVA; GUILHERME, 2023).

Deste modo, foram usados os seguintes descritores válidos: “ESG e Covid-19” e “ESG e pandemia”. Para inclusão dos trabalhos, foram estabelecidos os seguintes critérios: 1) artigos, teses de doutorado ou dissertações de mestrado; 2) trabalhos relacionados ao tema ESG e Covid-19; 3) publicados entre 2020 e 2022; 4) estarem disponíveis de forma completa; 5) publicados nas bases de dados selecionadas; 6) publicados em português.

De maneira geral, a exclusão de demais publicações se deveu aos seguintes motivos: (a) indisponibilidade de texto completo para download; (b) abordagem do tema ESG fora do contexto da pandemia do Covid-19; (c) publicações escritas em outras línguas diferentes do português; (d) livros, capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso; (e) artigos, teses e dissertações fora do período selecionado.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa estão resumidos no fluxograma a seguir:

Figura 1. Processo de seleção de estudos sobre ESG e Covid-19 de acordo com o diagrama de fluxo de informação de metodologia PRISMA (Prisma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analisys).



Fonte: As autoras (2023), a partir de protocolo PRISMA de revisão sistemática.

A pesquisa foi organizada em duas etapas: seleção inicial (a qual compreende uma seleção dos trabalhos apontados no banco a partir dos descritores informados e através de critérios de exclusão e seleção) e leitura flutuante (na qual são analisados os resumos dos trabalhos selecionados e, a partir desse grupo, elegidos trabalhos completos para serem lidos) em cada um dos bancos no período de 2020 a 2022 (MUASSINLE; SILVA; GUILHERME, 2023).

Assim, usando as palavras-chave mencionadas, foram identificados um total de 24 publicações em todas as bases de dados. Foram identificados 12 artigos em língua estrangeira, 6 artigos repetidos e 1 artigo fora do período selecionado. Na sequência, foi feita uma leitura flutuante dos resumos das 5 publicações, que resultou novamente na exclusão de 1 publicação pelo seguinte motivo: (a) o trabalho não se enquadrava no formato de artigo, dissertação de mestrado ou tese de doutorado. Assim, foram elegíveis para inclusão e síntese um total de 04 publicações entre artigos, dissertações e teses, que foram lidos na íntegra e analisados para construir os resultados que serão apresentados a seguir.

2 RESULTADOS

O quadro 01 apresenta as principais características dos trabalhos identificados no período de 2020 a 2022, apresentados na língua portuguesa:

Quadro 01. Caracterização dos artigos de revisão sistemática sobre ESG e Covid-19, Brasil, 2020-2022.

AUTOR/UF	TÍTULO	ANO	BASE	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
MELLO / MG	Desempenho de carteiras ESG na B3: influência da incerteza nos Períodos de crise e Covid-19.	2022	BDTD	Verificar se portfólios ESG podem ser alternativas de investimentos, em termos de desempenho, em momentos de crise no Brasil.	Estudo descritivo e quantitativo
GARCIA / SP	A resiliência das empresas brasileiras com melhor desempenho ESG: uma análise durante a crise da Covid-19.	2022	BDTD	Entender se as empresas brasileiras com melhor desempenho socioambiental (Environmental e Social, da sigla ESG) obtiveram melhores performances financeiras durante a crise do novo Coronavírus.	Revisão Bibliográfica
VILLABA et al. / PR	Índice de Sustentabilidade como geração de sinal: Um estudo com empresas listadas na B3 em período de pandemia.	2022	Google Acadêmico	Identificar os reflexos dos sinais emitidos com o ISE B3, no valor das ações e no índice de estrutura de capital das empresas listadas como “Petróleo, Gás e Biocombustíveis” e “Madeiras e Papéis”.	O estudo se classifica como descritivo, documental e de abordagem quantitativa.

AUTOR/UF	TÍTULO	ANO	BASE	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
FURTADO e SARTEIRO / DF	Os efeitos diferenciais na estrutura de capital das companhias ESG no período de surto da Covid-19.	2021	Google Acadêmico	Verificar se existem efeitos diferenciais na estrutura de capital das companhias ESG e não-ESG no período de ocorrência da COVID-19.	Estudo descritivo e quantitativo

Fonte: As autoras (2023).

O quadro 02 apresenta os principais resultados e conclusões dos trabalhos identificados no período de 2020 a 2022, apresentados na língua portuguesa:

Quadro 02. Resultados e conclusões dos artigos de revisão sistemática sobre ESG e Covid-19, Brasil, 2020-2022.

AUTOR / ESTADO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
MELLO / MG	Os principais resultados apontaram para uma relação positiva na constituição de portfólios compostos por empresas listadas no ICO2 em momentos de crise, diferentemente do observado junto às empresas que compuseram o ISE. Entretanto, tal constatação não pôde ser ratificada pelo teste de mediana dos retornos. Ademais, não foi observada significância estatística na variável EPU junto às estimativas realizadas.	Ao fim, considerando o período exclusivo de crise referente à COVID-19, que compreendeu do mês de março de 2020 a agosto de 2021, os portfólios compostos por empresas socialmente responsáveis — ISE — expuseram de forma continuada retornos médios inferiores a seus pares de portfólios compostos pelo IBrX 100. A apuração foi corroborada pelo IS e o índice de Treynor, sendo observados maiores coeficientes de VaR junto aos portfólios IBrX 100 sem ISE, com exceção do portfólio de mínima variância.
GARCIA / SP	Os resultados apresentados indicam que as empresas com maior performance ESG obtiveram maior retorno, que os investidores têm maior confiança nas companhias com alto índice ESst e que as empresas com melhor desempenho em ações socioambientais, conseguem capturar esse retorno contábil em suas operações, além da percepção do mercado sobre as boas ações.	A pesquisa traz evidências de que um melhor desempenho socioambiental (ES, da sigla ESG) leva a uma melhor performance financeira durante a crise da pandemia, mas existe uma relação inversa imediatamente após a aprovação do auxílio emergencial. Desde modo, os investimentos em ações socioambientais podem ser considerados um seguro para as empresas minimizarem suas perdas durante as crises da economia.

AUTOR / ESTADO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
VILLABA et al. / PR	Os resultados do estudo apresentam que o ISE B3 gerou influência positiva para as empresas que adotaram seu uso em relação ao valor das ações, não é possível afirmar que somente o sinal estudado gerou este impacto, já que é comum identificar empresas que emitem diversos sinais em simultâneo, a fim de agregar valor e atrair novos investidores. Já em relação ao Índice de Estrutura de Capital, os resultados para as empresas que participam do ISE B3 foram entre neutro e positivos, já para as empresas que não emitem sinais, os resultados foram diversificados, com apenas duas empresas obtendo resultados positivos, cinco empresas com resultados negativos e três com resultados neutros. É possível afirmar que em relação a estrutura de capital, a participação no ISE B3 tende a não gerar resultados negativos.	A emissão de sinais por parte das empresas gera novos custos e por isso, precisam ser avaliados para entender se determinado sinal é viável e faz sentido ou não para a empresa. O fato destes sinais exigirem do emissor um aumento em suas despesas, faz com que muitas empresas não integrem o grupo que emite sinais, como visto na própria população deste estudo em que apenas 26,32% participam do ISE B3.
FURTADO e SARTEIRO / DF	Dentre as hipóteses levantadas estavam a suposição de que o choque da COVID-19 produz efeito diferencial na estrutura de capital das companhias ESG e não-ESG. Podemos verificar por meio dos modelos estimados que é possível identificar que os efeitos diferenciais foram confirmados, o que sustenta a primeira hipótese. A segunda hipótese, que aventou acerca do efeito diferencial mais proeminente nas empresas com maiores escores ESG não pode ser confirmada a princípio, porém em análise dos efeitos individuais de cada índice que compõe o score ESG, foi confirmada a hipótese para o índice referente às políticas de governança.	As implicações do estudo sinalizam que os efeitos da COVID-19 são menos severos no que tange à estrutura de capital das empresas ESG no período do surto.

Fonte: As autoras (2023).

3 DISCUSSÃO

Os estudos sistemáticos são de grande importância em face do crescimento acelerado da informação científica. Assim, a sintetização das informações disponíveis na literatura contribui para uma melhor abordagem sobre o tema pelos profissionais da área.

Em meio a uma das maiores crises sanitárias do mundo moderno (SARS-Cov-2) e a uma mudança nos hábitos de consumo da população, as empresas enfrentam grandes barreiras para continuar gerando valor para seus acionistas. Estes desafios somados ao

debate sobre preservação ambiental e desenvolvimento social trouxeram a atenção das corporações de volta para a sigla ESG (GARCIA, 2022).

Villaba et al (2022) afirmam que as empresas procuram se adequar ao novo modelo de governança que surge para atender às normas contextualmente institucionalizadas, mediante o qual assumem-se regras no pensamento e na ação dos indivíduos de forma geral. Esse modelo é alicerçado no pensamento integrado, onde os resultados econômicos devem estar associados à responsabilidade ambiental, social e de governança, para assegurar a igualdade e sustentabilidade entre as gerações, atuais e futuras.

De acordo com Garcia (2022), as corporações vêm acompanhando esse movimento, traçando metas para a redução ou a neutralidade da emissão de gases nocivos. Uma pesquisa realizada pela KPMG (2020) mostra que 80% das empresas incluíram temas como sustentabilidade em seus relatórios, e 65% dessas empresas divulgaram metas de redução de emissões de carbono. No lado social, a pesquisa 13 global de diversidade e inclusão mostra que, para 76% das empresas, a diversidade é um valor declarado ou uma área de prioridade para a organização.

Em respostas a esse processo, o mercado financeiro criou índices de sustentabilidade. Dentre eles destaca-se o Índice de Sustentabilidade Empresarial vinculado à Brasil, Bolsa, Balcão (ISE B3), que é composto pelas empresas que adotaram as melhores práticas de sustentabilidade, em diferentes dimensões (Lara, 2020). O ISE B3 adotou em seus critérios regulatórios o ESG, a sigla significa *Environmental, Social and Governance*, que traduzida para o português quer dizer Ambiental, Social e de Governança. Esse conceito refere-se às atuações com o meio-ambiente; à qualidade das relações que se mantêm com todos os usuários da empresa e, à gestão ou administração (VILLABA et al., 2022).

No Brasil, um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostra que 59% das empresas que investem em sustentabilidade estão apenas pensando em melhorar sua imagem institucional. Além disso, 54% das empresas pesquisadas afirmam investirem com o objetivo de adequação a regulamentações ambientais (evitando multas, por exemplo) (GARCIA, 2022).

Assim, aproximadamente metade das empresas investem em ações ambientais somente para atender às regulamentações impostas pelo governo, indicando que não são todas as empresas que enxergam investimentos ambientais um diferencial competitivo (GARCIA, 2022).

A emissão de sinal é vista pelos investidores com bons olhos e por isso, algumas empresas se dispõem a investir em um novo indicador com o intuito de atrair novos acionistas e até garantir a permanência dos seus atuais. As empresas que participam do ISE B3, demonstram esse interesse. De acordo com o estudo de Villaba et al. (2022), é possível afirmar que a emissão de sinal por meio da ISE B3 possibilita uma melhor recuperação em período de pandemia.

Nesse mesmo estudo, utilizou-se o índice de estrutura de capital para verificar como as empresas lidaram neste período de pandemia e avaliar se a emissão de sinais interferiu positivamente ou negativamente neste índice. O período de início do decreto de pandemia não gerou alterações no índice de estrutura de capital, tendo apenas duas empresas com diminuição no período, que em seu trimestre seguinte já apresentaram

recuperação ao período antes da pandemia, não possibilitando afirmar que a pandemia da Covid-19 gerou impactos imediatos para as empresas estudadas (VILLABA at al., 2022).

É importante ressaltar que atualmente o ISE B3 é considerado um sinal, pois este índice garante que as empresas são sustentáveis, possuem boas ações sociais e uma boa governança corporativa, para participar deste índice, as empresas precisam comprovar o cumprimento de diversos critérios e consequentemente gastar com este sinal a fim de demonstrar aos seus investidores, consumidores e *stakeholders* em geral que possuem uma preocupação séria com a ESG.

É muito provável, que daqui algum tempo, o ISE B3 deixe de ser um sinal e passe a se tornar um índice, pois, o seu custo-benefício terá comprovação com o uso em grandes empresas que arriscaram investir anteriormente e tiveram resultados, dando assim, o fechamento ao ciclo da teoria da sinalização de Spence (VILLABA at al., 2022).

Uma das principais contribuições do estudo de Mello (2022) está na constatação da existência de uma relação positiva no retorno de portfólios compostos exclusivamente por ativos ESG — ISE e ICO2 — em períodos com ausência de crise. Em momentos de crise, a qual inclui o período específico de análise da pandemia da COVID-19, portfólios compostos apenas por ativos ISE não apresentaram relação positiva em parte significativa das carteiras constituídas. Resultado distinto foi observado nas análises referentes aos portfólios compostos com empresas incluídas no ICO2, quando, onde em momentos de crise, a maior parte dos portfólios demonstraram retornos médios superiores aos pares analisados. Em avaliação adicional, não foi encontrada significância estatística nas variáveis EPU e Crise para a predição dos retornos dos ativos.

Já o estudo de Furtado e Sarteiro (2021) aponta que, diferente das crises anteriores motivadas por fatores internos como fraudes corporativas, a pandemia de COVID-19 causou um crash exógeno no mercado, o que pode ser usado para estudos de teorias relacionadas a políticas ambientais, sociais e de governança. As empresas com classificação ESG tendem a ter maior resiliência durante a crise. O problema levantado pelo estudo teve seus alicerces assentados no questionamento em torno da existência de efeitos diferenciais que pudessem afetar a estrutura de capital das empresas ESG e não-ESG no período de ocorrência da pandemia. Vale lembrar que a investigação se limitou ao mercado norte americano em função de aspectos metodológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretendeu, de maneira geral, investigar como tem sido tratado o tema ESG dentro do contexto da pandemia do Covid-19. Por via de uma revisão bibliográfica sistemática, foi possível compreender os efeitos da crise gerada pela pandemia da Covid-19 nas empresas e como as práticas ESG favoreceram tais empresas durante a crise.

REFERÊNCIAS

COSTA, Edwaldo; FEREZIN, Nataly Bueno. ESG (environmental, social and corporate governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista ALTERJOR** Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP) Ano 11 – Volume 02 - Edição 24 – Julho-Dezembro de 2021. Disponível em: file:///D:/Pessoal/Downloads/187464-Texto%20do%20artigo-506127-1-10-20210728.pdf. Acesso em 10 de abril de 2023.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS / FGV Direito Rio. **Relatório final os impactos econômicos do ESG (Environmental, Social and Governance) no mercado financeiro brasileiro**. Rio de Janeiro, 2022, 35 p. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/32709/Relat%C3%B3rio_FP%20OS%20IMPACTOS%20ECON%C3%94MICOS%20DO%20ESG%20NO%20MERCADO%20FINANCEIRO%20BR.pdf?sequence=1. Acesso em 09 de abril de 2023.

FURTADO, Robert Muzy; SARDEIRO, Luciana da Silva Moraes. **Os efeitos diferenciais na estrutura de capital das companhias ESG no período de surto da COVID-19**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luciana-Sardeiro/publication/360054553_OS_EFEITOS_DIFERENCIAIS_NA_ESTRUTURA_DE_CAPITAL_DAS_COMPANHIAS_ESG_NO_PERIODO_DE_SURTO_DA_COVID-19/links/625f096f709c5c2adb87a973/OS-EFEITOS-DIFERENCIAIS-NA-ESTRUTURA-DE-CAPITAL-DAS-COMPANHIAS-ESG-NO-PERIODO-DE-SURTO-DA-COVID-19.pdf. Acesso em 11 de abril de 2023.

GARCIA, Pedro Paulo Peres. **A resiliência das empresas brasileiras com melhor desempenho ESG**: uma análise durante a crise da COVID-19. Dissertação (Mestrado) – Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, p. 47. 2022).

MELLO, Rafael Cortezão de. **Desempenho de carteiras ESG na B3**: influência da incerteza nos períodos de crise e COVID-19. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em administração da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 139, 2022.

MUASSINLE, I. D. R.; SILVA, L. R. da; GUILHERME, A. A. Violência contra mulheres imigrantes no Brasil na perspectiva de um estado do conhecimento. **Psico**, *[S. l.]*, v. 54, n. 1, p. e38048, 2023. DOI: 10.15448/1980-8623.2023.1.38048. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/38048. Acesso em: 25 março. 2023.

VILLALBA, Veronica Ahimaras; KLOCHINSKI, Cleiton Luiz; TOCCHETTO, Lucas Diego; ZANCHET, Aládio; ASTA, Denis Dall. **Índice de sustentabilidade como geração de sinal**: um estudo com empresas listadas na B3 em período de pandemia. XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 On-line - 21 - 23 de set de 2022 2177-2576 versão online. Disponível em: http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/195f15384c2a79cedf293e4a847ce85c.pdf. Acesso em 10 de abril de 2023.